

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E A ESTRUTURA DO SERVIÇO DE SAÚDE

Talita Priscila Scomparin¹; Maria Fernanda do Prado²

RESUMO: As infecções nos serviços de saúde se constituem um sério problema de saúde pública, pois aumentam o tempo de internação, o risco de mortalidade e os custos socioeconômicos. Neste contexto, a higienização das mãos é considerada uma medida individual, simples e menos custosa na prevenção e propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde, no entanto, muitos profissionais têm uma atitude passiva à adesão a esta prática, sendo, em média, em torno de 40%. Alguns fatores contribuem para a não adesão dos profissionais à prática da higienização das mãos, tais como: sobrecarga de trabalho, dimensionamento de pessoal inadequado, falta de exemplo positivo de seus superiores, a falta ou localização não acessível de equipamentos necessários para a higienização das mãos, tais como lavatórios e pias e a não disponibilização de produtos e suprimentos, envolvendo sabonetes, preparações alcoólicas e papel toalha, entre outros. Neste sentido, o objetivo deste estudo é avaliar os insumos e equipamentos para a prática da higienização das mãos em unidades de assistência aos pacientes. Trata-se um estudo quantitativo e descritivo em que será analisada a estrutura física de quinze unidades assistenciais de um serviço de saúde hospitalar da região noroeste do Paraná, treze enfermeiras responsáveis por estas unidades, um coordenador da CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar) e os médicos que estiverem presentes no momento da observação. A coleta dos dados será por meio da observação direta das unidades, utilizando-se um instrumento estruturado contendo 28 questões, elaborado e validado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e publicado no Guia para a Implantação da Estratégia Multimodal da OMS em 2008. As unidades selecionadas seguiram os seguintes critérios de inclusão: A unidade deve conter pacientes, profissionais de saúde e assistência envolvendo contato direto com o paciente. Os dados serão tabulados e analisados por meio da estatística descritiva e mediante a utilização do programa Epi-info 2000 versão 6.04. A pesquisa obedecerá todos os preceitos éticos do Comitê Permanente de Ética e Pesquisa do Cesumar. Espera-se obter informações referentes à estrutura física a fim de contribuir com a instituição, profissionais de saúde, educadores, autoridades sanitárias, gestores do serviço e CCIH para repensar e melhorar as práticas da higienização das mãos, promover a prevenção e controle das infecções hospitalares e, conseqüentemente, garantir a segurança do paciente hospitalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Estrutura física; Higienização das mãos; Infecção hospitalar.

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). enftalitaps@yahoo.com.br

² Orientadora e docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. maria.prado@cesumar.br